ISSN: 2358-8829

LITERATURA SURDA NA INFÂNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E SOCIAL DE CRIANÇAS SURDAS

Aysla Lucia Ferreira [1]
Francisco de Acací Viana Neto [2]

INTRODUÇÃO

As narrativas literárias desempenham um papel importante na constituição das experiências humanas, pois possibilitam o contato com diferentes histórias, personagens, culturas e formas de compreender o mundo. Na infância, a literatura pode favorecer a imaginação, a criatividade, a construção de sentidos e a identificação com as experiências representadas nas narrativas. Para que as crianças surdas tenham acesso significativo a essas possibilidades, é fundamental considerar suas especificidades linguísticas, visuais e culturais, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua de comunicação, expressão e construção de conhecimentos.

Nesse contexto, a literatura surda constitui um campo relevante de produção cultural, uma vez que reúne narrativas em línguas de sinais, produções que abordam experiências da comunidade surda e representações relacionadas à identidade e à diferença. Karnopp (2006), ao discutir a literatura surda, contribui para a compreensão das relações entre língua de sinais, produção literária e identidade cultural. Nesse campo, obras como Cinderela Surda e Rapunzel Surda permitem refletir sobre as possibilidades de representação das experiências surdas nas narrativas infantis. De modo complementar, Mourão (2011) investiga produções culturais de pessoas surdas em língua de sinais, destacando a relevância dessas manifestações para a expressão e a valorização da cultura surda.

A presença da literatura surda na infância merece atenção especial, pois o contato com narrativas linguisticamente acessíveis e culturalmente significativas pode

[1] Graduanda do Curso de Letras-LIbras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, ayslaferreira4510@gmail.com;
[2] Docente, Mestre pelo Curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, acaci@ufersa.edu.br.

ISSN: 2358-8829

ampliar as oportunidades de reconhecimento, expressão e valorização das experiências das crianças surdas. No ambiente escolar, essas produções podem contribuir para práticas pedagógicas que considerem a visualidade, o acesso à Libras e a diversidade das experiências infantis. Dessa forma, a literatura surda não deve ser compreendida apenas como uma adaptação de histórias originalmente destinadas ao público ouvinte, mas também como uma forma de produção, circulação e valorização da língua e da cultura surda.

A relevância desta pesquisa está relacionada à necessidade de ampliar as discussões sobre a presença da literatura surda na educação infantil e nos demais espaços educativos frequentados por crianças surdas. Nesse sentido, torna-se importante compreender como as produções literárias em línguas de sinais e aquelas vinculadas às experiências culturais surdas são abordadas na produção acadêmica, especialmente no que se refere às possibilidades de construção da identidade, ao desenvolvimento da imaginação e da expressão e à interação social. Essa discussão também permite refletir sobre a importância de práticas educativas que respeitem as diferentes trajetórias linguísticas e educacionais das crianças surdas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições atribuídas à literatura surda para o desenvolvimento psíquico e social de crianças surdas, com atenção à construção da identidade, à imaginação, ao reconhecimento cultural e à interação social no contexto educacional. Especificamente, busca-se compreender como a produção acadêmica aborda as relações entre literatura surda, experiências linguísticas e culturais e desenvolvimento infantil, bem como identificar possibilidades pedagógicas para a utilização dessas produções em espaços educativos.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, fundamentado em publicações acadêmicas relacionadas à literatura surda, à educação de surdos, à cultura surda e ao desenvolvimento infantil. O percurso metodológico compreende o levantamento, a seleção e a análise de publicações pertinentes ao tema, considerando sua relação com o objetivo proposto. Os procedimentos adotados, as fontes consultadas e os critérios de seleção das obras são apresentados na seção de metodologia. A análise busca identificar e discutir as principais contribuições da literatura consultada, com ênfase na construção da

ISSN: 2358-8829

identidade, na imaginação e na expressão infantil e nas possibilidades de participação social e educacional.

A partir dessa perspectiva, o estudo discute a literatura surda como uma manifestação linguística, cultural e literária que pode ampliar as experiências das crianças surdas com narrativas acessíveis e representativas de suas vivências. Ao reunir e analisar as contribuições da produção acadêmica selecionada, pretende-se refletir sobre a importância de ampliar o acesso à literatura em Libras e a outras produções que valorizem as experiências visuais e a diversidade cultural da comunidade surda, considerando suas possíveis contribuições para a formação identitária e a participação nos espaços sociais e educacionais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, cujo objetivo é analisar as contribuições atribuídas à literatura surda para o desenvolvimento psíquico e social de crianças surdas. Essa abordagem permite examinar e interpretar as discussões presentes na produção acadêmica sobre literatura surda, cultura surda, educação de surdos e desenvolvimento infantil.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na consulta e na análise de publicações científicas relacionadas à temática investigada, incluindo artigos, livros, dissertações e teses. Para a identificação dos materiais, podem ser utilizadas plataformas de pesquisa acadêmica, como o Google Acadêmico, o Portal de Periódicos e a SciELO, desde que essas fontes tenham sido efetivamente consultadas durante o desenvolvimento do estudo.

A busca das publicações pode ser orientada por descritores relacionados ao objeto de investigação, como “literatura surda”, “literatura infantil surda”, “crianças surdas”, “identidade surda”, “desenvolvimento infantil” e “educação de surdos”. Esses termos permitem localizar estudos que abordam as relações entre as produções literárias em língua de sinais, a constituição da identidade das crianças surdas e suas possibilidades de participação social e educacional.

A seleção dos materiais deve considerar a relação direta das publicações com o objetivo da pesquisa, priorizando estudos que discutam literatura surda, infância, cultura surda e desenvolvimento infantil. Também é importante excluir registros duplicados e

ISSN: 2358-8829

materiais que não contribuam diretamente para a discussão proposta. A pertinência temática e o acesso ao conteúdo integral podem ser utilizados como critérios complementares de seleção.

Após a seleção, a análise dos materiais deve envolver a leitura e a interpretação dos textos, buscando identificar aproximações, diferenças e contribuições dos autores para a compreensão do tema. Para organizar a discussão, podem ser consideradas categorias temáticas relacionadas à construção da identidade surda, à imaginação e à expressão infantil, à valorização da língua e da cultura surda e às possibilidades de interação social no contexto educacional.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo utiliza publicações acadêmicas como fontes de análise, com a devida identificação dos autores e a observância das normas de citação e referência. A interpretação das contribuições identificadas deve respeitar os limites dos estudos consultados, evitando generalizações sobre o desenvolvimento de todas as crianças surdas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta pesquisa está relacionada às discussões sobre literatura surda, cultura, identidade e desenvolvimento infantil. Para compreender a produção acadêmica sobre o tema, é importante considerar as orientações metodológicas de Prodanov e Freitas (2013), que oferecem subsídios para a organização e o desenvolvimento de pesquisas científicas. A partir desse direcionamento metodológico, o estudo busca compreender como as publicações selecionadas discutem a presença da literatura surda na infância e suas possíveis contribuições para as experiências linguísticas, culturais e sociais das crianças surdas.

No campo da literatura surda, as discussões de Karnopp (2006) e Mourão (2011) constituem referências para abordar as produções literárias relacionadas à experiência surda e à língua de sinais. Essas produções podem favorecer o contato das crianças com narrativas que valorizam experiências, representações e elementos culturais da comunidade surda. Nesse contexto, a literatura surda não se limita à tradução de histórias originalmente produzidas em língua portuguesa, pois também envolve formas de expressão literária que consideram a visualidade, a língua de sinais e as experiências culturais das pessoas surdas.

ISSN: 2358-8829

As discussões sobre identidade e cultura surda também são relevantes para a compreensão do tema. Perlin (1998) e Strobel (2009) contribuem para refletir sobre a pluralidade das identidades surdas e sobre a importância de reconhecer as experiências culturais e linguísticas das pessoas surdas. Essa perspectiva permite analisar a literatura surda como uma possibilidade de representação e reconhecimento, especialmente quando as narrativas apresentam personagens, experiências e situações com as quais as crianças surdas podem estabelecer relações.

As relações entre literatura, infância e desenvolvimento também exigem atenção às diferentes dimensões da experiência infantil. Os estudos de Coelho, Rodrigues e Schemberg (2012), Caldin (2003) e Karnopp (2006) devem ser examinados de acordo com suas contribuições específicas para a temática, verificando de que maneira abordam a leitura, a linguagem, a subjetividade e as experiências de crianças surdas. A articulação entre esses estudos pode ajudar a discutir as possibilidades de participação das crianças em práticas literárias acessíveis, sem presumir que todas vivenciem os mesmos processos de desenvolvimento.

Por sua vez, Mourão (2011) e o trabalho de Alécio da Silva, Cristina de Campos Bezerra e Paulo Francisco Azevedo (2025) podem contribuir para a análise das características e das dimensões estéticas das produções de literatura surda, desde que as obras e os argumentos desses autores sejam confirmados nas publicações consultadas. Essa discussão permite considerar a importância dos recursos visuais e da língua de sinais na construção das narrativas, relacionando-os às possibilidades de acesso à literatura e de valorização da cultura surda.

Dessa forma, o referencial teórico reúne discussões sobre literatura surda, identidade, cultura, linguagem e infância, oferecendo subsídios para analisar as contribuições apontadas pelas publicações acadêmicas. Essa articulação fundamenta a discussão sobre a literatura surda como manifestação linguística, cultural e artística e sobre suas possibilidades no contexto educacional de crianças surdas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Literatura surda e construção da identidade

ISSN: 2358-8829

Para compreender o papel da literatura na primeira infância, é importante considerar não apenas sua relação com a alfabetização, mas também suas possibilidades formativas. O contato com narrativas permite que as crianças conheçam diferentes experiências, percebam a pluralidade dos indivíduos e ampliem sua compreensão do mundo. Nesse sentido, Caldin (2003, p. 6) destaca a relevância da literatura na formação infantil e na compreensão das relações sociais.

No contexto da educação de surdos, a literatura surda constitui uma manifestação cultural que possibilita representar experiências, valores e formas de compreender o mundo a partir das vivências das pessoas surdas. Strobel (2008, p. 28) compreende a literatura surda como um artefato cultural relacionado às produções dos sujeitos surdos e às suas maneiras de ser, perceber e transformar a realidade. Por meio dessas produções, podem ser expressos sentimentos, opiniões, valores e experiências que envolvem a diversidade da comunidade surda.

As traduções e adaptações de obras literárias para a língua de sinais também podem ampliar as possibilidades de acesso à literatura. Entretanto, a literatura surda não se limita à adaptação de narrativas originalmente destinadas ao público ouvinte, pois envolve produções que valorizam a visualidade, a língua de sinais e as experiências culturais das pessoas surdas. Um exemplo é a obra Cinderela Surda, associada à produção de Lodenir Karnopp e colaboradores, que retoma elementos da narrativa tradicional da Cinderela e incorpora aspectos relacionados à experiência surda. Entre as mudanças destacadas nessa adaptação está a substituição do sapato por uma luva. Os dados bibliográficos da obra e esse detalhe narrativo devem ser conferidos na edição consultada.

A literatura surda também pode contribuir para a reflexão sobre a identidade. Perlin (1998, p. 54), ao discutir as identidades surdas, destaca a importância da experiência visual e do encontro entre pessoas surdas nos processos de constituição identitária. Essa perspectiva permite compreender que o contato com outras pessoas surdas, com a língua de sinais e com produções culturais próprias pode favorecer o reconhecimento de experiências compartilhadas e a valorização da diversidade de identidades presentes na comunidade surda.

Embora existam experiências visuais e linguísticas que aproximem pessoas surdas, a cultura surda não é homogênea. Ela se constitui em diferentes contextos históricos, sociais e geográficos, nos quais as comunidades desenvolvem suas próprias

ISSN: 2358-8829

experiências e formas de expressão. Karnopp (2006, p. 99) chama a atenção para as diferenças entre as comunidades surdas de países distintos, considerando que elas utilizam línguas de sinais diferentes e compartilham experiências culturais específicas.

Essa diversidade reforça a importância de incentivar produções literárias sinalizadas que considerem os contextos regionais e nacionais, sem deixar de reconhecer as relações estabelecidas entre pessoas surdas e ouvintes. Nessa direção, Quadros e Sutton-Spence (2006) contribuem para a discussão sobre as relações entre a experiência visual, a língua de sinais e as culturas nacionais. Assim, a produção e a circulação de narrativas relacionadas às vivências locais podem ampliar as possibilidades de representação cultural e de reconhecimento das diferentes experiências das crianças surdas.

Literatura surda, imaginação e expressão infantil

O contato das crianças surdas com a comunidade linguística e cultural à qual pertencem pode favorecer experiências de aprendizagem e de participação social. A contação de histórias, os mitos, os relatos de vivências e outras narrativas sinalizadas constituem possibilidades de circulação de conhecimentos e experiências culturais. Coelho, Rodrigues e Schemberg (2012, p. 5) relacionam a transmissão da cultura surda à construção da identidade e à expressão das subjetividades, destacando a relevância dessas experiências para a compreensão das vivências das pessoas surdas.

Para crianças surdas que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o acesso a narrativas nessa língua e a recursos visuais pode ampliar as possibilidades de participação em práticas literárias. Isso não significa que todas as crianças surdas aprendem da mesma maneira, mas evidencia a importância de considerar suas experiências linguísticas e suas necessidades de acesso à informação. Nesse sentido, Silva, Bezerra e Azevedo (2025, p. 404) discutem a literatura infantil em Libras como uma possibilidade de mediação para o acesso à leitura, por meio de narrativas visuais, referências culturais e estruturas discursivas. A forma correta de citar os autores deve seguir a autoria registrada na publicação original.

A literatura também oferece oportunidades para explorar a fantasia, a imaginação e diferentes formas de expressão. Coelho, Rodrigues e Schemberg (2012, p. 6) abordam as possibilidades de contato com experiências culturais e linguagens

ISSN: 2358-8829

diversas por meio da literatura. Essas possibilidades podem ser exploradas em atividades pedagógicas que envolvam dramatizações, teatro, produção de vídeos em Libras, reconto de histórias e criação de narrativas pelas próprias crianças.

Essas práticas podem favorecer a expressão de ideias, sentimentos e experiências, além de incentivar a participação criativa das crianças. Ao recontar uma história ou produzir uma narrativa própria, a criança pode reinterpretar situações, construir personagens e relacionar a ficção às experiências vividas. Para que essas possibilidades sejam exploradas, é importante que as atividades respeitem as formas de comunicação das crianças e ofereçam condições para sua participação efetiva.

Mourão (2011, p. 54) destaca a importância de experiências mais intensas com histórias e textos literários, tanto em língua de sinais quanto por meio da leitura, no ambiente familiar e escolar. O autor relaciona essas experiências às possibilidades de imaginação, reflexão, emoção e criação literária. Essa discussão permite compreender que o contato frequente com narrativas pode constituir uma oportunidade para ampliar o repertório cultural e estimular a produção de novas histórias.

Desse modo, o acesso à literatura surda desde a infância pode contribuir para ampliar as experiências literárias das crianças, favorecendo o contato com diferentes narrativas, personagens e referências culturais. A criação de histórias em Libras, por exemplo, pode constituir uma possibilidade de expressão autoral e de valorização das perspectivas das próprias crianças. Entretanto, as contribuições para o desenvolvimento da imaginação e da expressão devem ser compreendidas a partir das discussões e evidências apresentadas nas publicações analisadas, sem pressupor resultados idênticos para todas as crianças.

Literatura surda e interação social no contexto educacional

A presença da literatura surda no contexto escolar pode ampliar as oportunidades de participação das crianças surdas e de reconhecimento de suas experiências linguísticas e culturais. Para que isso aconteça, é necessário considerar não apenas a disponibilização de materiais acessíveis, mas também as práticas pedagógicas, a formação dos professores e as condições de interação entre os estudantes. Alécio da Silva, Bezerra e Azevedo (2025, p. 413) discutem a importância da formação docente

ISSN: 2358-8829

diante das demandas da inclusão, compreendida para além do acesso, envolvendo também o pertencimento e a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

Nessa perspectiva, a literatura surda pode ser incorporada às práticas escolares por meio da leitura de narrativas sinalizadas, da análise de personagens, do reconto de histórias e da produção de materiais literários em Libras. Essas atividades podem favorecer a troca de experiências entre os estudantes e criar oportunidades para que as crianças compartilhem interpretações, expressem sentimentos e reconheçam diferentes formas de compreender o mundo.

O trabalho coletivo com a literatura também pode contribuir para a valorização das produções das crianças surdas. A elaboração e a divulgação de histórias, vídeos sinalizados, dramatizações e outros recursos permitem que os estudantes ocupem uma posição ativa no processo de aprendizagem. Além disso, essas produções podem ampliar a circulação de narrativas que representem suas experiências e perspectivas, fortalecendo o reconhecimento da língua e da cultura surda no ambiente educacional.

Caldin (2003, p. 11) ressalta a importância do papel do professor no incentivo à leitura de textos literários infantis e na formação do senso crítico e da expressão artística das crianças. Essa reflexão permite compreender o docente como mediador de experiências literárias que ultrapassam a decodificação de textos, envolvendo interpretação, criação e reflexão sobre as produções culturais.

No contexto da educação de surdos, essa mediação requer atenção à acessibilidade linguística e visual dos materiais, à presença da Libras e às experiências culturais dos estudantes. O professor pode organizar situações em que as crianças tenham contato com diferentes narrativas, discutam seus significados e produzam histórias próprias, respeitando seus repertórios e suas formas de expressão.

Assim, a literatura surda pode constituir um recurso pedagógico relevante para a participação social, a expressão e a valorização cultural das crianças surdas. Para que essas possibilidades se concretizem, entretanto, é necessário que a escola desenvolva práticas acessíveis e que os professores disponham de condições para planejar atividades que reconheçam a diversidade linguística e cultural dos estudantes. A análise das publicações consultadas permite, portanto, discutir a literatura surda não apenas como material de leitura, mas também como uma possibilidade de participação, produção cultural e interação no contexto educacional.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, as contribuições atribuídas à literatura surda para o desenvolvimento psíquico e social de crianças surdas, com atenção à construção da identidade, à imaginação, à expressão infantil, ao reconhecimento cultural e à interação social no contexto educacional.

A discussão realizada permite compreender que a literatura surda pode constituir uma importante possibilidade de valorização da língua de sinais, da cultura surda e das experiências das crianças surdas. O contato com narrativas sinalizadas e produções literárias que representam suas vivências pode favorecer o reconhecimento de suas identidades, ampliar suas experiências culturais e incentivar a expressão de sentimentos, ideias e perspectivas próprias. Além disso, a criação e o reconto de histórias podem proporcionar oportunidades para explorar a imaginação e desenvolver produções artísticas em Libras.

No contexto educacional, a literatura surda pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis e participativas, nas quais as crianças tenham oportunidades de interagir, interpretar narrativas, compartilhar experiências e produzir suas próprias histórias. Para isso, é importante que os professores considerem a acessibilidade linguística e visual dos materiais e valorizem a Libras e as experiências culturais dos estudantes surdos. Dessa forma, a literatura pode ultrapassar a função de recurso de leitura e constituir uma possibilidade de expressão, participação e reconhecimento cultural no ambiente escolar.

Como perspectivas para futuras pesquisas, sugere-se investigar estratégias que ampliem o contato das crianças surdas com a literatura surda em espaços escolares e não escolares, como bibliotecas, ambientes familiares e espaços culturais. Também se considera relevante desenvolver estudos sobre as relações entre o acesso a materiais literários e as experiências linguísticas, cognitivas e expressivas das crianças surdas, bem como investigar práticas pedagógicas que envolvam a leitura, a interpretação e a produção de histórias em Libras.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acadêmicas e pedagógicas sobre a literatura surda na infância, incentivando professores e demais profissionais da educação a desenvolver práticas que valorizem a criatividade, a interação e a participação das crianças surdas. Por fim, destaca-se a importância de

reconhecer as produções literárias em língua de sinais como manifestações linguísticas, culturais e artísticas que podem ampliar as oportunidades de expressão e fortalecer o reconhecimento da diversidade na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Criança surda, Comunidade Surda, Literatura surda, Língua de Sinais.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 47–58, 2003. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p47. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47. Acesso em: 28 out. 2026.

COELHO, Ana Carolina Fernandes Lima, RODRIGUES, Roberta Aparecida Pessoa, SCHEMBERG, Simone. **CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SURDA NO DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE EM CRIANÇAS SURDAS**. Secretaria Municipal de Educação, São Paulo, 2013.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda**. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98–109, 2006.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. ***Literatura surda****: produções culturais de surdos em língua de sinais*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). ***A surdez****: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51–73.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. ***Metodologia do trabalho científico****: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; SUTTON-SPENCE, Rachel. **Poesia em língua de sinais:** traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). *Estudos surdos I*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. p. 110–165.

SILVA, Taynan Alécio da; BEZERRA, Giovana Cristina de Campos; AZEVEDO, João Paulo Francisco. **Narrativas multimodais em Libras**: literatura infantil e o desenvolvimento de leitura entre surdos. *Darandina Revisteletrônica*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 404–419, 2025. DOI: https://doi.org/10.34019/1983-8379.2025.v18.49583.

Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/49583. Acesso em: 28 out. 2026.

STROBEL, Karin. ***As imagens do outro sobre a cultura surda***. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.